

Bom dia, galerinha....

Hoje faremos a leitura de uma crônica, leia com atenção e responda as questões.

Não precisa mandar por e-mail, mas façam porque em breve pedirei uma das atividades já feitas por vocês... pedirei de manhã para enviarem até o fim do dia! Então, mãos à obra!

Link do texto:

https://www.youtube.com/watch?v=ifG_ILUHerY&feature=youtu.be

⌘ Estudo dos Gêneros Textuais – Professor Felipe Soares – Texto 08

Leia o texto abaixo. Ele é uma crônica.

COBRANÇA - Moacyr Scliar

Ela abriu a janela e ali estava ele, diante da casa, caminhando de um lado para outro. Carregava um cartaz, cujos dizeres atraíam a atenção dos passantes: "Aqui mora uma devedora inadimplente".

— Você não pode fazer isso comigo — protestou ela.

— Claro que posso — replicou ele. — Você comprou, não pagou. Você é uma devedora inadimplente. E eu sou cobrador. Por diversas vezes tentei lhe cobrar, você não pagou.

— Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...

— Já sei — ironizou ele. — Você vai me dizer que por causa daquele ataque lá em Nova York seus negócios ficaram prejudicados. Problema seu, ouviu? Problema seu. Meu problema é lhe cobrar. E é o que estou fazendo.

— Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta...

— Negativo. Já usei todas as formas discretas que podia. Falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto. Minha paciência foi se esgotando, até que não me restou outro recurso: vou ficar aqui, carregando este cartaz, até você saldar sua dívida.

Neste momento começou a chover.

— Você vai se molhar — advertiu ela. — Vai acabar ficando doente. Ele riu, amargo:

— E daí? Se você está preocupada com minha saúde, pague o que deve.

— Posso lhe dar um guarda-chuva...

— Não quero. Tenho de carregar o cartaz, não um guarda-chuva. Ela agora estava irritada:

— Acabe com isso, Aristides, e venha para dentro. Afinal, você é meu marido, você mora aqui.

— Sou seu marido — retrucou ele — e você é minha mulher, mas eu sou cobrador profissional e você é devedora. Eu avisei: não compre essa geladeira, eu não ganho o suficiente para pagar as prestações. Mas não, você não me ouviu. E agora o pessoal lá da empresa de cobrança quer o dinheiro. O que quer você que eu faça? Que perca meu emprego? De jeito nenhum. Vou ficar aqui até você cumprir sua obrigação.

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz.

O imaginário cotidiano. São Paulo: Global,

2001.

→ CARACTERÍSTICAS DE UMA CRÔNICA

Narração curta que descreve fatos da vida cotidiana. Pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico. Possui personagens comuns.

Segue um tempo cronológico determinado.

Uso da oralidade na escrita e do coloquialismo na fala das personagens.

Linguagem simples.

Interpretando o texto

01. Qual é o tema central do texto lido?

R.:

02. Explique o que a personagem quis dizer com a seguinte frase: "Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta".

R.:

03. "Acabe com isso, Aristides" - O que entendemos ao ler a expressão desatacadada?

R.:

04. Você acha que o autor escolheu um bom título para seu texto? Por quê?

R.:

05. Por que o cobrador insistia na cobrança?

R.:

o6. “Aqui mora uma devedora inadimplente”- A frase apresentada pode ser definida como fato ou opinião?

R.:

o7. Que tipo de linguagem apresenta o texto lido?

R.:

o8. A quem se referem as expressões em destaque em cada frase a seguir?

(a) “Meu problema é lhe cobrar” →

(b) “Posso lhe dar um guarda-chuva?” →

o9. A atitude do cobrador é gerada por qual fato ocorrido no texto?

R.:

Bom trabalho... beijos da profe!